

Diante de, Fora de, Frente a: um estudo sócio-histórico-cognitivo de locuções prepositivas em redações nota mil do Enem

Diante de, Fora de, Frente a: a socio-historical and cognitive study of prepositional phrases in highest-scoring Enem essays

Lorena Oliveira dos Santos*
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Neste trabalho, tendo como objeto de estudo as locuções prepositivas “Fora de”, “Diante de” e “Frente a”, objetivamos compreender como tais locuções são conceptualizadas em redações dissertativas-argumentativas do Enem 2024 que alcançaram nota mil. Para tanto, baseamo-nos na Linguística Cognitiva (LC) e, mais especificamente, na Semântica Cognitiva Sócio-Histórica (SCSH), à luz de autores, como Lakoff e Johnson (1980), Johnson (1991), Silva (1999), Grenfell (2007) e Almeida (2013; 2016; 2020). Além disso, fizemos um estudo de caráter qualitativo e natureza descritiva, levantando os seguintes questionamentos: a) como locuções prepositivas são conceptualizadas através de redações do Enem? e b) como os mecanismos cognitivos (metáfora e esquema imagético) interconectam-se no âmbito dessa conceptualização? Por fim, concluímos que todas as locuções, ainda que tenham sido utilizadas de maneira abstrata, retomaram as noções de espaço e posicionamento, tomando como base a experiência corporificada para criar, cognitivamente, processos metafóricos, estruturados por esquemas de imagem, que se revelam na linguagem. Assim, nesse estudo, identificamos as seguintes metáforas: OBRAS DE FICÇÃO SÃO CONTÊINERES, DESAFIOS SÃO ADVERSÁRIOS FRENTE A FRENTE, CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO CENÁRIOS VISUAIS, CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS, PROBLEMAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS e PERSPECTIVAS CULTURAIS SÃO ENTIDADES FACE A FACE. Tais metáforas foram estruturadas respectivamente estes esquemas imagéticos: CONTÊINER, DENTRO-FORA, CAUSA-CONSEQUÊNCIA e FRENTE-TRÁS.

Palavras-chave: Locuções Prepositivas. Redações Enem. Semântica Cognitiva Sócio-Histórica

Abstract: In this study, having as our object of analysis the prepositional phrases “*Fora de*” (“Outside of”), “*Diante de*” (“In the face of”), and “*Frente a*” (“In front of”), we aim to understand how such phrases are conceptualized in argumentative-essay writing from the 2024 Enem, that received maximum score, in light of Socio-Historical Cognitive Semantics (SHCS). To this end, we draw on the postulates of Lakoff and Johnson (1980), Johnson (1991), Silva (1999), Grenfell (2007), and Almeida (2013; 2016; 2020). Moreover, we conducted a qualitative, descriptive study, raising the following questions: (a) how prepositional phrases are conceptualized through Enem essays? and (b) how cognitive mechanisms (metaphor and image schema) interconnect within this conceptualization? Finally, we conclude that all the phrases, even when used in an abstract manner, return to notions of space and positioning, grounded in embodied experience to cognitively create metaphorical processes structured by image schemas, which are revealed in language. Therefore, this study identified the following conceptual metaphors: FICTIONAL WORKS ARE CONTAINERS, CHALLENGES ARE FACE-TO-FACE ADVERSARIES, CAUSES/CONSEQUENCES ARE VISUAL SCENARIOS, CAUSES/CONSEQUENCES ARE VISIBLE ENTITIES, PROBLEMS ARE VISIBLE ENTITIES, and

* Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: olorenna1@gmail.com.

CULTURAL PERSPECTIVES ARE FACE-TO-FACE ENTITIES. These metaphors are grounded, respectively, in the following image schemas: CONTAINER, IN-OUT, CAUSE-EFFECT, and FRONT-BACK.

Keywords: Prepositional Phrases. High School National Exam Essays (Brazil). Socio-Historical Cognitive Semantics

1 INTRODUÇÃO

As preposições integram o grupo das palavras gramaticais, isto é, unidades linguísticas que não desempenham função de nomear entidades do mundo, mas de estabelecer relações estruturais entre termos do enunciado. Conforme explica Lyons (1995), palavras gramaticais — também denominadas funcionais — se configuram como uma classe fechada cuja principal característica é expressar relações sintáticas e orientar a organização interna da sentença. Podemos enquadrar, nesse grupo, itens, como, por exemplo, artigos, pronomes, conjunções e, de modo particular, as preposições, que, por sua natureza invariável e relacional, desempenham papel central na construção das dependências sintáticas e na coesão textual.

À luz da tradição gramatical, Bechara (2001, p. 249) distingue as preposições em essenciais e acidentais. As primeiras — de, com, em, para, a, por, sem — estabelecem relação direta com pronomes oblíquos. As segundas são denominadas acidentais porque pertencem a um conjunto de palavras que não são, ou não foram originalmente, preposições, embora funcionem como tal no uso da língua. Entre elas, incluem-se formas como: diante, exceto, segundo, visto, salvo, mediante, fora, afora, entre outras. Neste trabalho, focamos as preposições acidentais, ao formarem as seguintes locuções prepositivas¹: “Fora de”, “Diante de” e “Frente a”.

De acordo com a obra *Institutiones Grammaticae* de Prisciano, preposições latinas (*extra, infra, inter, adversum, intra, contra, ante* etc) desempenham um papel ambíguo, podendo exercer função prepositiva ou expressar uma função adverbial. Por exemplo, na frase *Ante ora patrum* (Diante dos pais), o item léxico *ante* seria uma preposição; já na frase *Ante leves ergo pascentur in aethere cervi* (Antes, os cervos ligeiros pastarão no céu), *ante* seria um advérbio (PRISCIANO, Livro XIV).

Ao descrever particularidades de *ante*, Prisciano aponta que esse item léxico é uma preposição quando vinculado a palavras casuais², antecedendo-as ou sendo subsequente a elas, ao passo que é um advérbio quando não se liga a palavras casuais no contexto.

¹ As locuções prepositivas são grupos de palavras que funcionam como uma única preposição, conforme Rocha Lima (2011, p.232).

² Na obra de Prisciano, a expressão “palavras casuais” (*voces casuum*) designa os termos que apresentam flexão de caso — substantivos, adjetivos, pronomes e numerais — cuja forma varia conforme as funções sintáticas (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo). Tal distinção permite identificar quando itens como *ante* funcionam como preposição (ao reger um termo flexionado) ou como advérbio (quando não se ligam a palavras casuais). (PRISCIANUS, *Institutiones Grammaticae*, Livro XIV; ver também PINKSTER, 2015).

Desse modo, ao avaliarmos as considerações de Prisciano e da tradição gramatical, compreendemos que as locuções analisadas neste trabalho têm função prepositiva, pois se relacionam com outras palavras no contexto, e são acidentais, visto que, em princípio, “diante” e “fora” podem ser classificados como advérbios, e “frente”, como substantivo. No entanto, quando esses itens léxicos se conectam a preposições essenciais, por exemplo “a” e “de”, se tornam locuções prepositivas.

É válido ressaltar, ainda, que essa divisão de classes gramaticais, derivadas de postulados formalistas, considera a língua como um produto da linguagem. Contudo, ao estudarmos as locuções prepositivas, não destacamos apenas o seu comportamento formal em determinada situação comunicativa, mas, sobretudo, buscamos identificar mecanismos sócio-cognitivos, que relacionam linguagem e cognição indissociavelmente.

Conforme Grenfell (2007), as locuções prepositivas fundamentalmente denotam espaço e são constituídas por concepções baseadas na experiência corporificada que se estruturam como referência para construção de significado. Assim, ao averiguarmos locuções prepositivas em redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)³ 2024 que expressavam a noção de espaço, identificamos a ocorrência de “Fora de”, “Diante de” e “Frente a”, as quais, definimos, então, como nosso objeto de estudo. Nesse sentido, objetivamos compreender como tais locuções são conceptualizadas em dissertações-argumentativas do Enem, à luz da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica (SCSH). Para tanto, baseamo-nos em postulados de Lakoff e Johnson (1980), Johnson (1991), Silva (1999), Grenfell (2007) e Almeida (2013; 2016; 2020).

Em face disso, levantamos os seguintes questionamentos: a) como locuções prepositivas são conceptualizadas através de redações do Enem? e b) como os mecanismos cognitivos (metáfora e esquema imagético) interconectam-se no âmbito dessa conceptualização?

Por fim, neste artigo, primeiramente apresentamos, de maneira breve, o paradigma teórico da Linguística Cognitiva (LC), especificando a Semântica Cognitiva Sócio-Histórica, bem como conceituando os processos cognitivos: metáfora e esquema imagético; posteriormente, expomos a metodologia deste trabalho de caráter qualitativo e natureza descritiva, seguida do estudo acerca da conceptualização das locuções prepositivas em questão, e, então, encerramos com as nossas considerações finais.

2 A COGNIÇÃO EM FOCO

Desenvolvida a partir da segunda metade do século XX, a Linguística Cognitiva (LC) consolidou-se como um paradigma teórico por meio das contribuições de estudiosos como George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy e Charles Fillmore. Motivados por uma insatisfação com os modelos formais da linguagem, esses pesquisadores voltaram-se à investigação do significado, integrando o fenômeno linguístico à cognição humana. Conforme Silva (1999, p.18), a LC parte de pressupostos fundamentais que

³ Prova anual que avalia o desempenho de estudantes formados no Ensino Médio, sendo o principal meio de acesso ao Ensino Superior no Brasil.

redirecionam o foco da análise linguística, como: (a) a linguagem é concebida como um domínio cognitivo interligado a outros sistemas mentais; (b) a estruturação linguística está intrinsecamente vinculada ao processo de conceptualização; (c) os elementos linguísticos são organizados com base em processos de categorização, frequentemente orientados por estruturas prototípicas; e, por fim, d) a gramática emerge de motivações semânticas.

A LC é, portanto, considerada cognitiva por estar inserida no escopo das Ciências Cognitivas, caracterizando-se por conceber a linguagem como um fenômeno perspectivado e ligado à experiência humana no mundo. Essa concepção se opõe à noção de linguagem como sistema autônomo. Embora a ideia da linguagem como manifestação da cognição não seja inédita — tendo sido abordada desde Aristóteles até a gramática filosófica dos séculos XVII e XVIII —, a inovação proposta pela LC, segundo Silva (1999), reside no fato de que a linguagem passa a ser investigada diretamente como uma função cognitiva.

Ainda conforme esse autor, a LC se estrutura em torno de quatro pilares teóricos centrais: (1) o significado é concebido como um aspecto da cognição, articulado a processos como categorização, percepção, memória, atenção e conceptualização; (2) o estudo semântico está ancorado na experiência vivida e na cultura, uma vez que a linguagem é uma ferramenta cognitiva fundamental para a representação, organização e expressão da experiência humana, seja individual ou coletiva; e (3) o significado é compreendido como um processo enciclopédico e perspectivado — a linguagem não espelha objetivamente a realidade, mas a estrutura, interpreta e reconstrói, como enfatiza Silva (1999).

Dessa maneira, o paradigma cognitivista dá ênfase à análise do significado, sendo associado à Semântica Cognitiva (SC). Tal perspectiva torna insustentável qualquer concepção da linguagem como módulo isolado, já que sua produção e compreensão estão imersas na experiência do sujeito e, por consequência, nos contextos social, histórico, geográfico e cultural que o constituem.

A conceptualização, conforme Almeida (2016, p.103), é um processo cognitivo fundamental por meio do qual os seres humanos interpretam a realidade, relacionando-a a experiências culturalmente construídas no tempo e no espaço, e expressas mediante a linguagem verbal ou outras formas semióticas.

É sob essa ótica que defendemos a proposta da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica (SCSH), termo cunhado por Almeida (2020b, p. 366-395), que busca enfatizar a inter-relação entre os aspectos cognitivos, sociais, históricos e multimodais do significado, integrando práticas orais e escritas ao ambiente cultural em que estão inseridas.

Após essa breve explanação acerca dos pressupostos da LC e da SCSH, passemos, então, à abordagem dos esquemas imagéticos e das metáforas conceptuais, os quais são mecanismos cognitivos em foco neste estudo.

2.1 ESQUEMAS IMAGÉTICOS

Os esquemas imagéticos constituem estruturas cognitivas de natureza pré-linguística, originadas a partir da atividade sensorio-motora e da percepção de eventos recorrentes na experiência cotidiana. Tais estruturas são dinâmicas e universais, pois emergem da necessidade de organizar nossas ações, percepções e concepções, possibilitando a formação de experiências significativas e interconectadas, sobre as quais podemos construir compreensão e raciocínio (JOHNSON, 1991 [1987]).

Nesse contexto, Johnson (1991 [1987], p. 85, grifo do autor, tradução nossa) define o esquema imagético como “um padrão recorrente, uma forma e uma regularidade nessas ou dessas atividades de ordenação que estão em andamento.”⁴ Um exemplo ilustrativo é o esquema CAMINHO/TRAJETÓRIA, que se forma com base na experiência corporal com entidades em movimento ou com a necessidade de deslocamento ao longo de um percurso, estruturado por um ponto de partida, um trajeto e um destino.

Além de possuírem uma estrutura interna relativamente simples – composta por um número limitado de partes e relações –, os esquemas imagéticos funcionam como fundamentos estruturadores de conceitos mais abstratos. Dessa forma, sua aplicação pode se estender a um número ilimitado de percepções, imagens e eventos, funcionando como molduras cognitivas que sustentam a formação de significados complexos.

Entre os principais esquemas identificados por Johnson (1991 [1987]), destacam-se: PARTE-TODO, LIGAÇÃO, CENTRO-PERIFERIA, FRENTE-TRÁS, PERCURSO-TRAJETO-META, CONTÊINER-CONTEÚDO, CIMA-BAIXO e VERTICALIDADE. A dinâmica desses esquemas permite ainda a combinação deles, como se observa, por exemplo, na interação entre o esquema VERTICALIDADE e a orientação CIMA-BAIXO, frequentemente empregada para representar relações valorativas ou hierárquicas.

Encerrada essa breve exposição sobre os esquemas imagéticos, passemos agora à discussão das metáforas conceituais, as quais são estruturadas pelos esquemas imagéticos.

2.2 METÁFORA CONCEITUAL

Lakoff e Johnson (1980) afirmam que a essência da metáfora conceitual reside no processo de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 47). Tal concepção implica a existência de dois domínios envolvidos na construção metafórica: o domínio-fonte, geralmente associado a experiências concretas e sensoriais do mundo físico, e o domínio-alvo, que corresponde ao conceito mais abstrato que se pretende compreender. O funcionamento da metáfora conceitual ocorre por meio de um mapeamento sistemático entre esses domínios, o que pode ser representado formalmente na estrutura X É Y, ou seja, ALVO É FONTE.

Nesse processo de projeção metafórica, destaca-se a hipótese da invariância, proposta por Lakoff e Turner (1989). Segundo esse princípio, os elementos estruturais centrais dos esquemas imagéticos do domínio-fonte são preservados durante a projeção

⁴ Na tradução espanhola: “Un esquema es un patrón recurrente, una forma y una regularidad en o de esas actividades de ordenamiento en curso.” (JOHNSON, 1991, p.85)

para o domínio-alvo. Essa conservação estrutural visa garantir a coerência e a plausibilidade empírica do mapeamento metafórico, mesmo quando este se dirige a conceitos altamente abstratos.

Contudo, como apontam Almeida et al. (2013), a hipótese da invariância apresenta limitações, sobretudo quanto à sua precisão analítica. Os autores observam que não estão claramente estabelecidos quais aspectos dos esquemas imagéticos são efetivamente preservados ou transformados ao serem transferidos do domínio-fonte para o domínio-alvo. Tal indeterminação teórica revela uma zona de incerteza na aplicação da hipótese, especialmente quando se trata da análise de metáforas complexas ou culturalmente marcadas. Logo, devido a essa limitação, consideramos a seguinte representação: X É PARCIALMENTE Y ou ALVO É PARCIALMENTE FONTE, baseando-nos em Barcelona (2003).

Por exemplo, a metáfora SITUAÇÕES SOCIAIS SÃO LOCAIS FÍSICOS estrutura parte importante do funcionamento de diversas locuções prepositivas do português, como diante de (um problema, uma situação), frente a (um desafio, uma injustiça) e fora de (controle, contexto). Embora essas expressões remetam, em sua origem, a relações espaciais concretas, seu uso em contextos abstratos revela que não se trata de posições literais no espaço, mas de posicionamentos conceituais e pragmáticos que ajudam o indivíduo a organizar cognitivamente eventos complexos.

Para ilustrar essa projeção metafórica, podemos observar a seguinte frase: “Diante de uma crise econômica, o governo adotou novas medidas.” Nessa construção, é evidenciado o mapeamento entre dois domínios: o domínio-alvo, que corresponde à crise econômica — um fenômeno abstrato e multifatorial — e o domínio-fonte, relacionado à noção concreta de posição espacial. Assim, ao empregar “diante de”, o indivíduo trata a crise como se fosse um objeto físico colocado a sua frente, algo que se apresenta como obstáculo ou exigência imediata de ação.

No entanto, esse mapeamento não se realiza de forma total, mas parcial, o que confirma a necessidade de representar esse tipo de metáfora como X É PARCIALMENTE Y. Do domínio-fonte, são preservadas apenas algumas propriedades fundamentais, como a noção de confronto, a necessidade de o agente assumir uma posição frente ao evento. Por outro lado, não são projetados para o domínio-alvo elementos como orientação espacial literal, distância física, perspectiva visual ou a existência material de um objeto que se caracteriza como um problema.

Além disso, as metáforas conceptuais não operam de forma arbitrária; ao contrário, são sistematicamente motivadas por fatores cognitivos e perceptuais. Conforme Grady (1999), essa motivação decorre, principalmente, da experiência corporal e da capacidade humana de estabelecer correspondências entre domínios distintos com base em aspectos considerados semelhantes.

No que se refere à motivação experiencial, destaca-se o fato de que muitas metáforas conceptuais recorrentes em diferentes línguas naturais compartilham padrões cognitivos comuns, os quais emergem da vivência física e cultural do ser humano no mundo. Essa base experiencial sustenta a projeção entre o domínio-fonte e o domínio-alvo, conferindo à metáfora um caráter universalizável em certa medida, especialmente

quando os domínios envolvidos estão enraizados em experiências humanas fundamentais, como movimento, orientação espacial, contenção, entre outras.

Realizada essa ancoragem teórica que mostra, de forma horizontal, alguns conceitos da SCSH que nos auxiliarão na discussão, na próxima seção, verticalizaremos a visão sobre a metodologia deste estudo.

3 METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho, conforme já informado, foi entender como se deu a conceptualização das locuções prepositivas “fora de”, “diante de” e “frente a”, à luz da SCSH, tendo como corpus as redações do Enem. Para tanto, optamos por um estudo de caráter qualitativo, pois nos preocupamos, principalmente, com a compreensão e explicação das dinâmicas das interações sociais e das construções de sentido. Ademais, a pesquisa empreendida tem natureza descritiva, porque descrevemos o uso de tais locuções em dissertações-argumentativas, indicando como elas podem ser compreendidas cognitivamente na coesão textual.

Assim, para realizarmos este estudo, selecionamos cinco redações que alcançaram nota mil no Enem em 2024, publicadas pelo Portal G1⁵. Essas redações se destacam pelo bom domínio da linguagem formal da Língua Portuguesa; pela adequação ao gênero textual dissertativo-argumentativo; pela argumentação bem fundamentada e relacionada ao tema; pelo uso adequado e diversificado de recursos coesivos; e, por fim, pela proposta de intervenção completa que resolve a problemática apresentada.

Desse modo, escolhemos essas redações como corpus de análise devido a critérios linguísticos, socioculturais e metodológicos. Em primeiro lugar, tais textos se configuram como um conjunto textual autenticamente produzido por estudantes brasileiros em situação real de avaliação, proporcionando dados espontâneos e representativos do uso contemporâneo da língua portuguesa. Ademais, as redações avaliadas com nota mil constituem um tipo de gênero textual que exige alto nível de planejamento, coesão e adequação normativa, refletindo um bom domínio de recursos gramaticais e argumentativos. Logo, como o Enem adota critérios rigorosos de avaliação, textos de nota máxima tendem a apresentar uso mais controlado, consistente e consciente das estruturas linguísticas, o que favorece a observação de padrões estáveis, tais como o emprego de locuções prepositivas em contextos argumentativos, explicativos e concessivos.

Outro aspecto relevante é o contexto temático. As redações do Enem são produzidas a partir de temas sociais complexos, que demandam operações cognitivas de organização de pontos de vista, estabelecimento de relações lógico-discursivas e construção de argumentos. Por exemplo, no ano de 2024 – período do material de análise – o tema foi “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”. Nesse contexto, as locuções prepositivas “diante de”, “frente a” e “fora de”, são justamente marcadores

⁵ LEIA REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2024. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2025/03/14/enem-2024-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em 30 de abril de 2025.

que estabelecem relações semânticas e discursivas, como causalidade, oposição circunstancial, enquadramento situacional e perspectivação. Nesse sentido, esse corpus é particularmente produtivo para investigar como tais locuções participam da construção do raciocínio argumentativo, dialogando com perspectivas da LC.

Também, justificamos a escolha por razões metodológicas, pois as redações de rendimento máximo são publicamente disponibilizadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), permitindo acesso ético, transparente e replicável, o que favorece a confiabilidade do estudo. Por fim, utilizar redações de alto desempenho garante que eventuais ocorrências das locuções sejam menos atribuídas a desvios de escrita, permitindo observar as locuções como unidades semântico-cognitivas inseridas em práticas sociais de escrita formal.

Portanto, seguindo esses critérios, notamos que, nas dissertações-argumentativas do exame, devem ser utilizados conectivos, dentre eles estão as preposições. Tais redações, então, caracterizam-se por serem um corpus produtivo para o uso desses elementos.

Feita essa breve apresentação acerca da natureza e do corpus da pesquisa, demonstraremos a seguir o estudo realizado.

4 ESTUDO

Nesta seção, ancorados nos pressupostos da SCSH, realizamos o estudo da conceptualização das locuções prepositivas, descrevendo as metáforas e os esquemas imagéticos acionados.

Grenfell (2007, p. 87-96) analisa a metáfora “Fora é ruim”⁶, a partir de exemplos como “O cachorro está fora de casa” e “O vestido está fora de moda”. O autor indica que esses usos, embora sejam estruturados pelo esquema imagético de CAMINHO/TRAJETÓRIA⁷, têm uma construção menos típica, logo mais abstrata.

Neste estudo, considerando as redações do ENEM analisadas, verificamos duas ocorrências semelhantes ao uso citado anteriormente:

Na obra literária “Torto Arado”, Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações. **Fora da** ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional. (A.B.V., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

⁶ Ao citar a metáfora apresentada por Grenfell (2007) preservamos a grafia em letras minúsculas, conforme o autor. No entanto, em nosso estudo, utilizamos letras maiúsculas para descrevermos as metáforas conceptuais, como Lakoff e Johnson (2003 [1980]).

⁷ O autor Grenfell (2007) utiliza o termo “path” sem traduzir e sem utilizar letras maiúsculas. No entanto, neste artigo, optamos por mencionar o esquema imagético traduzido como CAMINHO/TRAJETÓRIA e usar letras maiúsculas, como Lakoff e Johnson (2003 [1980]).

O filme "Pantera Negra" foi considerado um marco da cinematografia mundial, devido à presença de um elenco majoritariamente negro e à representação da cultura desse grupo étnico-racial de maneira inovadora e prestigiada. **Fora da ficção**, o cenário apresentado distancia-se da realidade brasileira, haja vista os desafios, sustentados pelo sistema de ensino e pelo copo civil, para a valorização da herança africana no país. (C.O., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Percebemos, nesses excertos, a locução prepositiva “fora de” sendo utilizada em um contexto mais abstrato: “fora da ficção”, o que dialoga com Grenfell (2007, p. 87-96). Além disso, ao analisarmos os trechos das redações, notamos que os candidatos iniciam o parágrafo mediante a descrição de uma obra literária ou cinematográfica. Posteriormente, apresentam, por meio da expressão linguística “Fora da ficção”, um contraste no que diz respeito à realidade brasileira, mostrando que a situação do Brasil se opõe à ficção negativamente.

Ademais, também, ativamos a metáfora OBRAS DE FICÇÃO SÃO CONTÊINERES, estruturada pelos esquemas de imagem CONTÊINER e DENTRO-FORA. Isto é, a ficção, algo mais abstrato, é compreendida como um recipiente, um objeto concreto.

Em relação à locução prepositiva “diante de”, conforme Grenfell (2007, p. 87-96), é uma expressão também estruturada pelo esquema imagético CAMINHO/TRAJETÓRIA, indicando prioritariamente espaço, como nas frases: a) Diante da escola, os alunos esperavam pelos pais; e b) Diante dos alunos, o professor explanou os conteúdos. De acordo com o dicionário Aulete Digital⁸, o primeiro uso significa “em frente a”, e o segundo, “em presença de”. Assim, essas ocorrências, apesar de terem sentidos distintos, demonstram a ideia de espaço, pois expressam a posição dos alunos e do professor.

Contudo, nas redações observadas, notamos usos mais abstratos com função anafórica, visto que tal locução pode ser apresentada por meio de expressões que retomam o assunto discutido anteriormente. Vejamos:

[...] Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas [...]. (D.O.B, REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Essa ocorrência revela o sentido de “em consequência de”, elencado, também, pelo dicionário Aulete Digital. Nela, notamos que, devido a políticas públicas ineficazes e falhas educacionais, conseqüentemente, há a desvalorização da herança africana. Ademais, o candidato relembra a história do país para explicar que a problemática mencionada é uma

⁸ AULETE DIGITAL, 2025. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/DIANTE>. Acesso em 27 de abril de 2025.

situação atual que, ainda, persiste. Assim, para desenvolver sobre essas causas e apresentar a consequência delas, ele inicia o parágrafo com a locução prepositiva “diante de” associada à expressão linguística “cenário exposto”, o que possibilita retomar o que foi explanado.

Desse modo, ativamos o esquema imagético CAUSA-CONSEQUÊNCIA, estruturando a metáfora CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO CENÁRIOS VISUAIS, porque há a invocação de um cenário mental, demonstrando, como, cognitivamente, conceptualizamos, ações abstratas, por exemplo, a causa ou a consequência do apagamento do legado africano, a partir de experiências corporificadas, como algo que pode ser, de fato, visível.

Por meio dessa metáfora, as políticas públicas ineficazes, falhas educacionais ou os processos de apagamento cultural deixam de ser entendidos como entidades puramente abstratas e passam a ser representados como cenas visuais organizadas espacialmente, como se fossem elementos posicionados “à frente” do conceptualizador. Essa projeção metafórica é motivada pela experiência corpórea humana, visto que compreendemos o mundo, sobretudo, pela percepção visual de eventos colocados diante de nós.

Nesse sentido, a expressão “cenário exposto” ativa uma imagem mental de algo visível e acessível ao olhar, enquanto a locução “diante de” desencadeia um esquema de posicionamento espacial entre o conceptualizador e o objeto, como se o indivíduo estivesse literalmente posicionado frente à situação descrita. Assim, as causas mencionadas — políticas públicas ineficazes e falhas educacionais — passam a ser conceptualizadas como elementos dispostos no campo visual do sujeito, permitindo que o fenômeno abstrato seja percebido como uma configuração concreta e organizada.

Além disso, esse uso ativa o esquema imagético CAUSA-CONSEQUÊNCIA, tal como descrito por Johnson (1987), no qual a experiência corpórea de sequencialidade e impacto é transformada em padrão cognitivo. No trecho em questão, a progressão argumentativa é estruturada justamente nesse esquema, codificado linguisticamente pelo uso de “diante de” no sentido de “em consequência de”. Assim, “diante de” não expressa apenas uma relação espacial metafórica; ela organiza relações lógicas dentro do discurso.

A seguir, vejamos um excerto no qual há um significado semelhante ao anterior, porém com a locução formada pela contração da preposição “de” juntamente com um pronome demonstrativo (esse, essa e isso):

Na obra literária ‘Raízes do Brasil’, escrita pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, há a representação da miscigenação brasileira, caracterizada pela predominância da etnia africana na formação populacional do país. Contudo, apesar da indiscutível relevância da cultura advinda dos negros para a construção cultural da nação, a herança dos povos africanos não é devidamente valorizada, visto que suas contribuições culturais são omitidas no meio social. Logo, perante esse entrave, cabe a análise da estagnação estatal e da negligência educacional. **Diante dessa** [sic] **panorama**, é perceptível a fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente da África no Brasil [...] (M.V. A. L., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Nessa ocorrência, notamos que, inicialmente, é descrita a sinopse de uma obra literária relacionada ao contexto brasileiro, marcado pela desvalorização da herança

africana. Posteriormente, no início do segundo parágrafo, há a ocorrência de “**Diante desse** panorama”. Logo, a locução prepositiva retoma o motivo dessa desvalorização e aponta a consequência disso.

Nesse sentido, ativamos novamente o esquema de imagem CAUSA-CONSEQUÊNCIA, estruturando a metáfora CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS. Ou seja, o panorama (o apagamento da herança africana) é compreendido como algo que pode ser visto e encarado de frente, devido à locução “diante de”.

Em outra ocorrência, identificamos a locução prepositiva “Diante disso” para retomar desafios. Vejamos:

Portanto, torna-se evidente que os desafios advindos da área educacional e da nação devem ser amenizados. **Diante disso**, urge que o Ministério da Educação — órgão encarregado do ensino brasileiro — execute a melhoria do lecionamento [sic] sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista frente ao recorte europeu. (C.O., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Nesse trecho, verificamos que os desafios foram compreendidos como adversários que se posicionam frente a frente, por conta do uso de “diante de”. Por conseguinte, ativamos a metáfora DESAFIOS SÃO ADVERSÁRIOS FRENTE A FRENTE, estruturada pelo esquema imagético FRENTE-TRÁS. Logo, podemos notar que, embora seja um uso mais abstrato da locução, ainda, há a noção prototípica de espaço.

Nos trechos anteriores, “Diante de”, também, mantém traços do esquema imagético FRENTE-TRÁS — dado que deriva de uma relação espacial básica de frontalidade —, porém consideramos que esse não é o esquema dominante na conceptualização. A expressão “diante do cenário exposto” opera discursivamente como marcador de consequência e retomada anafórica, ativando prioritariamente o esquema CAUSA-CONSEQUÊNCIA.

Por fim, a outra locução prepositiva identificada nas redações foi “frente a”. Porém, no estudo de Grenfell (2007, p. 87-96), apenas são listadas as locuções “à frente de” e “em frente a”. Semelhantemente, ocorre no Aulete Digital⁹, pois, dentre as diversas expressões elencadas no dicionário, ao colocarmos no localizador o item léxico “frente”, há as apresentadas por Grenfell (2007, p. 87-96), mas não há a locução “frente a”, sem a presença da preposição “em”.

Considerando o contexto de uso da locução “frente a” nas redações, compreendemos que embora haja a noção prototípica de espaço, a construção de seu significado ocorreu de maneira diferente do uso das locuções publicadas por Grenfell (2007, p. 87-96) e pelo Aulete Digital. Analisemos, então, os trechos a seguir:

⁹ AULETE DIGITAL, 2025. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/frente>. Acesso em 27 de abril de 2025.

Diante disso, urge que o Ministério da Educação — órgão encarregado do ensino brasileiro — execute a melhoria do lecionamento [sic] sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista **frente ao** recorte europeu. (C.O., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Nesse trecho, também, há um uso abstrato, porém a locução não foi usada para retomar algo, e, sim, para ser considerado, no ensino brasileiro, o protagonismo da cultura africana, estando à frente da cultura europeia. Essa construção de significado é semelhante ao uso abordado no Aulete Digital para explicar a expressão “à frente de”. Por exemplo, no dicionário, é apresentada a seguinte frase: “Está à frente de vários projetos”, para indicar o significado de “na direção, na chefia”.

A partir disso, no uso de “frente a”, acionamos a metáfora conceitual PERSPECTIVAS CULTURAIS SÃO ENTIDADES FACE A FACE, estruturada, também, pelo esquema imagético FRENTE-TRÁS. Tal configuração produz uma cena cognitiva de confronto ou contraste entre duas tradições narrativas: a perspectiva africana e o recorte europeu. Consideramos que se trata de uma comparação, pois o texto valoriza a perspectiva africana — descrita como “aprofundada e protagonista” — enquanto o recorte europeu aparece como paradigma a ser contraposto ou superado. Assim, “frente a” não apenas cria contraste, mas posiciona discursivamente a narrativa africana como epistemologicamente mais necessária.

Além disso, identificamos mais uma ocorrência da locução prepositiva “frente a”. Analisemos:

[...] compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem defasada. **Frente a** isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras. (S. A. A., REDAÇÕES ENEM NOTAL MIL 2024, PORTAL G1).

Nesse excerto, notamos que há um uso abstrato de “frente a”, apesar de recuperar a noção de localização. Consideramos que essa concepção é semelhante ao que, no Aulete Digital, é designado para explicar o significado de “em frente a”: estar na mesma direção da frente de algo ou adiante. Nele, a locução prepositiva foi utilizada como um recurso coesivo para retomar o que foi dito (o silenciamento da herança africana).

Ademais, ao analisarmos a ocorrência de “frente a isso”, acionamos o esquema de imagem FRENTE-TRÁS, estruturando a metáfora PROBLEMAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS. Essa metáfora foi ativada pelo pronome demonstrativo “isso” que retoma o problema do apagamento da herança africana no Brasil, o que, conforme o candidato da redação, se constitui como uma violência estrutural. Nesse sentido, ao utilizar a locução, retomamos a noção de enfrentamento, de se posicionar em frente a problemas, sendo estes compreendidos como barreiras visíveis que devem ser superadas pela ação do Estado.

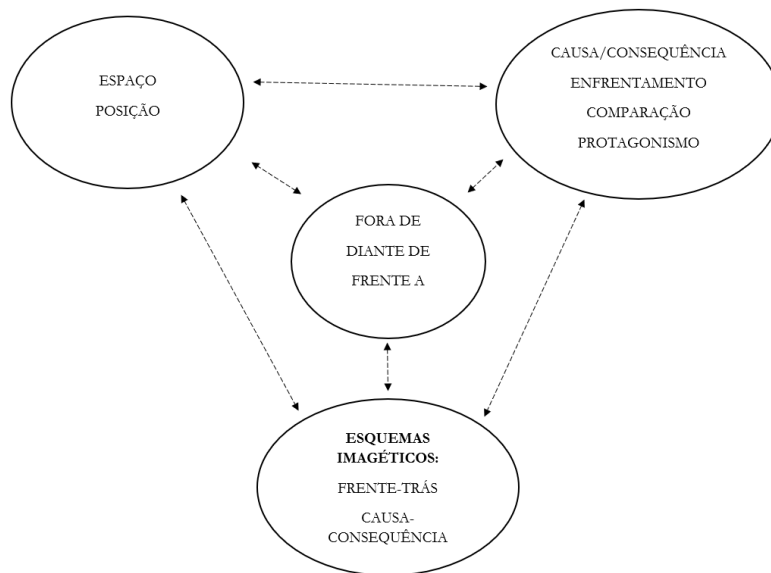
Por fim, ao avaliarmos as metáforas e os esquemas imagéticos acionados neste estudo, observamos como a nossa noção de espaço, por meio da experiência corporificada, é evocada para compreendermos e usarmos estruturas mais abstratas, como

as locuções prepositivas nos contextos analisados. Ou seja, os mesmos mecanismos neurais e cognitivos que nos permitem perceber e nos movimentar também criam nossos sistemas conceituais e formas de raciocínio. Assim, o raciocínio não é puramente literal, mas, sim, em grande parte, metafórico e imaginativo. Portanto, isso corrobora os pressupostos da LC e da SCSH.

Também, observamos que as preposições utilizadas pelos candidatos do Enem, não apenas estabelecem uma relação entre palavras, conforme apresenta Lucchesi (2025, no prelo), mas também têm função referencial quando formam locuções prepositivas compostas por pronomes. Ou seja, além da função sintática tradicional de relacionar elementos na oração, as locuções prepositivas formadas por pronomes demonstrativos, como “diante disso” e “frente a isso”, desempenham uma importante função referencial e discursiva. Nesses casos, o pronome não recupera apenas um termo isolado, mas um conjunto de informações previamente construídas, funcionando como anáfora encapsuladora que reativa um espaço mental ou domínio cognitivo elaborado no discurso. Assim, essas locuções operam como mecanismos de coesão e, simultaneamente, de conceptualização, pois, ao mesmo tempo em que retomam o tópico anterior, reposicionam o conceptualizador em relação ao conteúdo retomado, permitindo que a argumentação avance com coesão e economia cognitiva. Dessa forma, essa função confirma que as preposições, no uso real dos candidatos do Enem, não servem apenas para estabelecer relações formais entre palavras, mas também para organizar e atualizar modelos mentais, bem como estruturar a progressão argumentativa — um funcionamento plenamente alinhado aos pressupostos da LC.

A seguir, vejamos uma ilustração acerca da conceptualização das locuções estudadas:

Figura 1 – Conceptualização das locuções prepositivas (Fonte: Autoral)



Nesta figura, vemos as locuções prepositivas “fora de”, “diante de” e “frente a” centralizadas. À esquerda, há as noções de espaço e de posição que tais locuções indicam. Assim, partindo desse domínio mais concreto, mediante nossa experiência corporificada, as locuções são utilizadas em contextos mais abstratos e sendo compreendidas como elementos coesivos que expressam enfrentamento, comparação e protagonismo. Isso caracteriza o processo metafórico do nosso raciocínio. Abaixo, percebemos os esquemas imagéticos que estruturam esse mecanismo metafórico e imaginativo. Somado a isso, notamos setas com linhas tracejadas para ilustrar como, parcialmente, estruturas são compartilhadas no processamento metafórico, conforme abordamos na seção do referencial teórico. Por fim, notamos, também, que as setas possuem indicações duplas, pois demonstram que todos os elementos estão interagindo na construção de sentido.

Partindo dessas observações, ratificamos que a conceptualização é um mecanismo cognitivo primordial para interpretarmos a realidade, relacionando-a a experiências corporificadas, construídas mediante aspectos sócio-histórico-culturais, e expressas por meio da linguagem verbal ou de outras formas semióticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo acerca da conceptualização das locuções prepositivas “Fora de”, “Diante de” e “Frente a”, verificamos que elas são utilizadas nas redações do Enem de maneira mais abstrata.

A locução “fora de”, além de ser aplicada para indicar algum aspecto de valor negativo na construção textual, acionou a metáfora OBRAS DE FICÇÃO SÃO CONTÊINERES, estruturada pelos esquemas imagéticos de CONTÊINER e DENTRO-FORA. Já a locução “Diante de”, a mais recorrente nas redações, foi conceptualizada como um elemento para expressar enfrentamento, bem como relação de causa e consequência. Desse modo, acionamos as seguintes metáforas: DESAFIOS SÃO ADVERSÁRIOS FRENTE A FRENTE, CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO CENÁRIOS VISUAIS e CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS, estruturadas, respectivamente, pelos esquemas de imagem FRENTE-TRÁS e CAUSA-CONSEQUÊNCIA. Finalmente, a locução “Frente a” foi compreendida como uma estrutura para indicar enfrentamento, comparação e protagonismo. Nesse sentido, ativamos as metáforas PROBLEMAS SÃO ENTIDADES VISÍVEIS e PERSPECTIVAS CULTURAIS SÃO ENTIDADES FACE A FACE, estruturas pelo esquema de imagem FRENTE-TRÁS.

Com isso, notamos que todas as locuções, ainda que tenham sido utilizadas de maneira abstrata, retomaram as noções de espaço e posicionamento, tomando como base a experiência corporificada para criar, cognitivamente, processos metafóricos, estruturados por esquemas de imagem, que se revelam na linguagem. Dessa forma, interconectam-se linguagens, cognição e conceptualização, não havendo, pois, uma

separação efetiva entre cognição e linguagem. Consideramos, no geral, que gramática, léxico, linguagem, pragmática, discurso e cognição compõem, de maneira simultânea e indissociável, a construção de significados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues. *Brasil, 2015: como a presidenta, seu partido, seus eleitores e seu governo podem ser conceptualizados em rede social*. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 20, n. 40, 2º sem, 2016.
- ALMEIDA, A. Ariadne Domingues. Estamos sempre em guerra? Estudo cognitivo sócio-histórico de uma metáfora da gripe espanhola e da covid-19. *Estudos Linguísticos e Literários*. Nº 69, NÚM. ESP., Salvador, 2020a. p. 366-395
- ALMEIDA, A. Ariadne Domingues. A semântica sócio-histórico- cognitiva: antecedentes, estado da arte e propostas para o futuro. SANTANA, Neila Maria Oliveira; ALMEIDA, A. Ariadne Domingues (orgs.) In: *Semântica cognitiva sócio-histórica estudos sobre o significado*. Salvador: EDUNEB, 2020b, p.232.
- ALMEIDA, A. Ariadne Domingues. Como posso te achar no facebook? Você me acha como... Questões sobre metonímia, modernidade líquida e emoção na antroponímia. In: *Linguística*. v.36. Junho: ALFAL, 2020c.
- ALMEIDA, M.C; SOUSA, B. de.; ORFÃO, P.; TEIXEIRA, S. *Jogar futebol com as palavras: imagens metafóricas no jornal A Bola*. Edições Colibri, 2013.
- BARCELONA, Antonio (Ed.) *Metaphor and Metonymy at the Crossroads: A Cognitive Perspective*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.
- GRADY, Joseph. A typology of motivation for conceptual metaphor: correlation vs. resemblance. In: GIBBS, Raimond; STEEN, Gerard. (Ed.). *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1999. p. 79-100.
- GRENFELL, Adrete. Um olhar sócio-cognitivista sobre locuções prepositivas e posições. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 1 n. 1, 2007, p. 87-96.
- JOHNSON, M. *The body in the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991 [1987].
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003 [1980].

LAKOFF, George; TURNER, Mark. *More than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*, Chicago, The University of Chicago Press, 1989.

LIMA, C. H. da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUCCHESI, Dante. *Sintaxe da Língua Portuguesa*, 2025 (no prelo).

LYONS, John. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PRISCIEN. *Grammaire*. Livres XIV, XV, XVI – Les invariables. Texte latin, traduction introduite et annotée par le Groupe Ars Grammatica, animé par Marc Baratin et composé par Frédérique Biville et al. Paris: Vrin, 2013.

PINKSTER, Harm. *The Oxford Latin Syntax*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

SILVA, Augusto Soares da. *A semântica de deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 1999.

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 25/11/2025

Publicado em: 08/01/2026